

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *INFILTRATION SCALE* PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: PERFIL DOS JUÍZES

Paula Nepomuceno Costa¹, Luciene Muniz Braga Daskaleas²

1. Acadêmica do curso de Enfermagem – Departamento de Medicina e Enfermagem/UFV

2. Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem/UFV - luciene.muniz@ufv.br

Dimensões Sociais: ODS 3

Categoria: Pesquisa

Introdução

A infiltração é uma complicação frequente da terapia intravenosa e uma das principais causas de remoção precoce de cateteres venosos periféricos^{1,2}, gerando dor, prolongamento da internação e custos adicionais³. A prevenção envolve monitorar o sítio de inserção, adotar protocolos e reconhecer precocemente sinais e sintomas para reduzir danos^{4, 5, 6, 7}, sendo recomendado o uso de escalas padronizadas para avaliar a extensão e gravidade, padronizar a descrição clínica e subsidiar intervenções^{4, 8, 9, 10, 11}, permitindo, desta forma, identificar precocemente a infiltração e agir rapidamente⁸.

A *Infiltration Scale* da Infusion Nurses Society⁸ classifica a infiltração em quatro níveis, segundo critérios clínicos como coloração da pele, dor e extensão do edema. No entanto, não há registros de validação da *Infiltration Scale* para a população brasileira, o que reforça a necessidade de adaptação transcultural e validação da ferramenta, visando garantir sua aplicabilidade clínica, preservando a fidelidade ao instrumento original.

Resultados

A amostra foi composta por 23 enfermeiros, com tempo de formação entre 6 e 36 anos (média $19,0 \pm 7,18$). Todos tinham experiência clínica em terapia intravenosa (3 a 36 anos; média $14,74 \pm 7,51$). Dezoito (78,3%) também atuavam no ensino clínico na área (1 a 30 anos; média $10,94 \pm 7,12$). Experiência em pesquisa foi relatada por 78,3% (n=18) e participação em grupos de pesquisa por 87% (n=20). Título de doutor(a) foi declarado por 52,2% (n=12), de mestre por 78,3% (n=18) e residência em enfermagem por 21,7% (n=5). Com base nesses critérios, 13 juízes foram classificados como Sênior e 10 como Máster, não havendo participantes na categoria Júnior.

Essa distribuição evidencia o alto nível de qualificação dos avaliadores, com predomínio de profissionais com vasta experiência clínica, acadêmica e científica. A composição do comitê reforça a robustez do processo de validação, assegurando a credibilidade das análises realizadas quanto à equivalência e à relevância prática dos itens da escala.

Objetivos

Avaliar o perfil do comitê de juízes especialistas no processo de validação da tradução e adaptação transcultural da *Infiltration Scale* para população brasileira.

Metodologia

Estudo metodológico, que atendeu às diretrizes internacionais para adaptação transcultural de escalas seguindo as seguintes fases: tradução para o português; elaboração da versão síntese; retrotradução; versão preliminar em português e validação por especialistas. A validação da versão preliminar foi realizada por um comitê de juízes especialistas, selecionados a partir de busca em sites de Instituições de Ensino Superior e Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os juízes foram pontuados com base nos seguintes critérios: experiência clínica na área de enfermagem (4 pontos); experiência em ensino clínico (1 ponto); produção científica com artigos publicados em periódicos de referência (1 ponto); participação em grupos de pesquisa (1 ponto); titulação de doutorado (2 pontos), mestrado (1 ponto) e residência (1 ponto), todos na área de enfermagem. A pontuação obtida classifica os juízes como Júnior (≥ 5 pontos), Máster (6-20 pontos) ou Sênior (> 20 pontos).

Conclusões

A elevada qualificação dos juízes contribuiu para a força de evidência no processo de tradução e adaptação da *Infiltration Scale*, considerada adequada pelos especialistas, com equivalência conceitual, linguística e cultural, respaldando sua aplicação na prática clínica brasileira.

Bibliografia

¹ FERREIRA LR, PEDREIRA ML, DICCINI S. [Phlebitis among neurosurgical patients]. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(1):30-6. Portuguese.

² GOMES AC, SILVA CA, GAMARRA CJ, FARIA JC, AVELAR AF, RODRIGUES EC. Assessment of phlebitis, infiltration and extravasation events in neonates submitted to intravenous therapy. *Esc Anna Nery*. 2011; 15(3):472-9.

³ POP RS. Pediatric peripheral intravenous infiltration assessment tool. *J Infus Nurs*. 2012;35(4):243-8. doi: 10.1097/NAN.0b013e31825af323. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NAN.0b013e31825af323> Acesso em: novembro de 2023

⁴ ROSENTHAL K. Reducing the risks of infiltration and extravasation. *Nursing*. 2007; 37 Suppl Med:4-8. Disponível em: Reducing the risks of infiltration and extravasation - PubMed (nih.gov)

⁵ DOUGHERTY L. IV therapy: recognizing the differences between infiltration and extravasation. *Br J Nurs*. 2008; 17(14):896, 898-901. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18935841/> Acesso em: novembro de 2023.

⁶ SCHULMEISTER L. Preventing and managing vesicant: chemotherapy extravasations. *J Support Oncol*. 2010; 8(5):212-5.

⁷ COYLE CE, GRIFFIE J, CZAPLEWSKI LM. Eliminating extravasation events: a multidisciplinary approach. *J Infus Nurs*. 2014; 37(3):157-64.

⁸ INFUSION NURSES SOCIETY (INS) . Infusion nursing standards of practice. *J Infus Nurs*. 2006; 29(1Suppl):S59-60.

⁹ HADAWAY L. Infiltration and extravasation. *Am J Nurs*. 2007; 107(8):64-72. Erratum in: *Am J Nurs*. 2007; 107(10):15.

¹⁰ ROYAL COLLEGE OF NURSING (RCN). Standards for infusion therapy [Internet]. 3rd ed. London: Royal College of Nursing; 2010. Disponível em: <http://www.bbraun.it/documents/RCN-Guidelines-for-IV-therapy.pdf>

¹¹ JOINT COMMISSION INTERNATIONAL (JCI). Joint Commission International Accreditation Standards for Hospitals: Including Standards for Academic Medical Center Hospitals [Internet]. 5th ed. Illinois, USA: Joint Commission Resources. 2014. Disponível em: https://www.jcricm.com/assets/1/14/JCIH14_Sample_Pages.pdf

Apoio Financeiro

